



O que realmente significa ter caridade?

"E a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem. Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro. Amém".

Morôni 7:45, 47–48.

Contexto e conteúdo

Perto do final de seu registro, Morôni incluiu um discurso que seu pai fez, no qual Mórmon explicou o significado de fé, esperança e caridade. Mórmon declarou que "a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (Morôni 7:45). Comparar a mensagem de

Mórmon com a descrição semelhante de Paulo sobre a caridade em 1 Coríntios pode ajudar a esclarecer os ensinamentos de Mórmon.

Uma das coisas que a declaração de Paulo ajuda a explicar é a lista que descreve a caridade. Frases como "é sofredora" e "não se ensoberbece" podem ser confusas para alguns leitores modernos. No entanto, isso também poderia ser traduzido como "a caridade é paciente e bondosa, não é invejosa, não é arrogante, não insiste em conseguir o que quer, não se irrita

facilmente, não trama males, não se alegra com a injustiça, mas com a fidelidade". Em vez de "acreditar em todas as coisas", o que faz com que a caridade pareça ingênua, o final da lista pode ser traduzido como "suporta todo mal, nunca perde a fé, é sempre confiante e permanece paciente, não importa o que aconteça".

Mórmon então explicou que "a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre" (Morôni 7:47). A palavra grega traduzida como caridade em 1 Coríntios 13 pode ser usada para descrever tanto o amor de Deus quanto a forma mais elevada de amor que as pessoas têm umas pelas outras. É assim que essa palavra também é usada no Livro de Mórmon. Em 2 Néfi 26:30, por exemplo, todos são ordenados a ter "caridade; e a caridade é amor".

Mais tarde, em 2 Néfi 33:8-9, Néfi diz que tem caridade para com judeus e gentios, mostrando que a caridade não é apenas o amor de Deus, mas o amor que Néfi tinha por outras pessoas. No entanto, em Éter 12:34, Morôni afirma que o amor que Deus "[teve] pelos filhos dos homens é caridade". Assim, a caridade no Livro de Mórmon, bem como no Novo Testamento, pode descrever o amor de Deus por nós e o nosso amor uns pelos outros. A caridade é, portanto, o verdadeiro amor de Cristo de duas maneiras: o amor que Cristo tem por toda a humanidade e também o amor cristão que todos os homens e mulheres devem ter uns pelos outros.

Domínio Doutrinário

Morôni 7:45, 47-48

Esta escritura de Morôni é semelhante aos ensinamentos de Paulo em 1 Coríntios



A comparação das diferentes traduções com as escrituras de Morôni ajuda a esclarecer frases confusas

É a caridade é sofredora

e é benévola e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Tradução:
a caridade é paciente e bondosa, não tem más intenções, não se irrita facilmente, não é arrogante, não é invejosa.



Tradução:
suporta todas as coisas, nunca perde a fé, está sempre confiante, permanece paciente, acontece o que acontecer.

O que é a Caridade?

Caridade é amor
2 Aem 26:30



Caridade é amar ao próximo
2 Néfi 33:9



Caridade é o amor de Deus por Seus filhos Dm 13:34



Caridade é o puro amor de Cristo do

O amor que Cristo

Tem por Nós



2
maneiras

O amor cristão que

Temos por Outros



Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre;

e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem. Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vossa criação, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus;

que quando ele aparecer, sejamos como ele;

porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro, Amém.

Quando estamos repletos do amor de Deus e compartilhamos com outros, podemos nos tornar como Deus é.





Book of Mormon Central
KnowWhy #361

Mórmon então fez uma alusão aos Salmos para ajudar a explicar ainda mais sobre a caridade. A palavra hebraica para caridade, que descreve tanto o amor de Deus pela humanidade quanto nosso amor uns pelos outros, aparece com frequência no Salmo 136. Este salmo inclui uma longa lista dos atos de caridade de Deus para com os homens, com cada versículo terminando com a frase "porque a sua [caridade] dura para sempre". Mórmon também incluiu uma longa lista sobre a caridade e, da mesma forma, afirmou que a caridade de Deus "permanece para sempre".

Isso pode fazer com que o leitor pense em toda a misericórdia que Deus tem conosco, conforme listado no salmo, e lembre de que Ele nunca nos abandonará, assim como nunca devemos abandonar uns aos outros. É possível que o significado do nome Mórmon seja "o amor permanece para sempre". Assim, o maior sermão de Mórmon foi simplesmente uma explicação do significado de seu próprio nome.

Doutrina e princípios

Esse versículo lembra a todos nós que "só podemos amar e servir a Deus escolhendo amar e servir ao próximo" e podemos ajudar os outros a experimentar o amor de Deus por meio de nossas próprias ações. Para conseguir isso, todos nós devemos "[rogar] ao Pai, com toda a energia de [n]osso coração, que seja[mos] cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo" (Morôni 7:48). Quando estamos cheios do amor de Deus, esse amor pode transbordar de nós e se espalhar para as pessoas ao nosso redor.

Dessa forma, mostramos nosso amor por Deus compartilhando Seu amor com os outros. Quando começamos a amar os outros com o amor de Deus, o amor com o qual permitimos que Deus nos encha, podemos nos tornar "filhos de Deus; [e] quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é" (Morôni 7:48). Quando estamos cheios do amor de Deus e o partilhamos com os outros, tornamo-nos como Deus, que também procura partilhar o Seu amor com a humanidade. Isso significa que o mandamento de ter caridade é um mandamento para demonstrar amor à humanidade com uma firmeza e um poder que só podem vir por meios divinos.

É por meio da caridade que podemos ter "esperança; que se[remos] purificados, como ele é puro" (Morôni 7:48). As pessoas devem experimentar o amor de Deus e, depois, devem demonstrá-lo. Devem amar os outros da maneira que Deus os ama. Em outras palavras, elas devem experimentar essa "graça [...] para [ter] caridade" (Éter 12:36). Amar as pessoas da forma que Deus nos ama pode purificar nossas mentes e corações, permitindo-nos amá-Lo mais plenamente.

Leitura complementar

Dieter F. Uchtdorf, "O Poder Infinito da Esperança", A Liahona, novembro de 2008, pp. 21-24, disponível em: lds.org.

W. Cole Durham, Jr., "Moroni", Ensign, June 1978.

Jeffrey R. Holland, "Mormon: The Man and the Book, Part 1", Ensign, March 1978, disponível em lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para obter mais informações sobre as crianças relatando as palavras de seus pais, consulte Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 85.
2. Para saber mais sobre isso, ver Larry E. Dahl, "Faith, Hope, Charity", em *The Book of Mormon: The Keystone Scripture*, ed. Paul R. Cheesman (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), pp. 137–150.
3. Para saber mais sobre as conexões entre o Novo Testamento e o Livro de Mórmon, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Jesus proferiu uma versão do Sermão da Montanha no templo de Abundância? (3 Néfi 12:6)", *KnoWhy* 203 (Setembro 12, 2017).
4. William F. Orr e James Arthur Walther, *1 Corinthians: A New Translation, Introduction with a Study of the Life of Paul, Notes, and Commentary*, Anchor Bible 32 (Garden City, NY: Doubleday, 1976), p. 289.
5. Paul Ellingworth e Howard Hatton, *A Translator's Handbook on Paul's First Letter to the Corinthians*, *Help for Translators* (New York, NY: United Bible Societies, 1985), p. 261.
6. Joseph A. Fitzmyer, *1 Corinthians: A New Translation, Introduction with a Study of the Life of Paul, Notes, and Commentary*, Anchor Bible 32 (Garden City, NY: Doubleday, 2008), p. 489.
7. Para saber mais sobre a natureza ilimitada do amor de Deus, ver Joseph Fielding McConkie e Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 1: p. 308.
8. Hugh Nibley, *Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley*, Volume 7 (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book y FARMS, 1988), p. 347.
9. Pode ser importante que o Salmo 136 incluía uma lista de 26 atos de caridade para com Deus, e a lista de Mórmon, ao contrário da de Paulo, inclui exatamente 13 pontos: precisamente metade.
10. Matthew L. Bowen, "'Most Desirable Above All Things': Onomastic Play on Mary and Mormon in the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 13 (2015): p. 27.

11. Doctrinal Mastery: Core Document (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2016), p. 11 disponível em: lds.org.
12. O discurso de Mórmon é ainda mais significativo quando se considera que ele viu toda a sua civilização entrar em colapso devido à falta de caridade. Ver Thomas W. Mackay, "Mormon and the Destruction of Nephite Civilization (Mormon 3–9)", em Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 231–244.
13. D. Kelly Ogden y Andrew C. Skinner, Verse by Verse: The Book of Mormon, Volume 1:1 Nephi through Alma 29 (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2011), p. 362.